

A Brizolândia atende o líder. E dá trégua ao PT.

No Rio de Janeiro, a bronca dos brizolistas contra o PT tomou o caminho da tensão e do conflito nos três últimos dias. A tal ponto que, ontem, após o arrombamento e incêndio criminoso de uma barraca do PT na Cinelândia, de madrugada, o próprio Brizola foi obrigado a intervir na Brizolândia. Através de porta-vozes, o pedetista mandou ao seu eleitorado mais fiel e radical uma orientação clara: contra o voto nulo e a favor de uma composição com Lula.

Mas os ânimos só se acalmaram mesmo após a distribuição, na Cinelândia, do documento denominado "Consulta às bases do PDT", que alinha oito pontos do programa do partido para que os brizolistas assinalem aqueles que julgam inegociáveis no apoio do PT. Hoje à noite os formulários serão recolhidos e levados a Brizola, para servir-lhe de base na reunião que terá com Lula amanhã à tarde.

O plebiscito-consulta desviou o rumo das discussões e introduziu, pela primeira vez no seio da Brizolândia, a hipótese de um acordo de fato com o PT: "Pela primeira vez desde segunda-feira de manhã, a Brizolândia está calma", festejou a petista Miriam Damásio, funcionária da barraca do partido arrombada e incendiada na madrugada de ontem. Desde o começo da semana, os brizolistas exorcizavam a revolta pela derrota diante da barraca do PT, gritando insultos como: "Brasil-urgente, Lula pra servente", ou "1-2-3, 4-5-mil, o Lula acabou com a esperança do Brasil". Antes de se desvanecer, porém, essa ira atingiu até o brizolista Sobreira, que vendia material de campanha

de Brizola mas apoiou de imediato o acordo com Lula. "Estou Lula, porque sou Brizola", diz um dos adesivos que ele mandou imprimir para a campanha "Brizula" (Brizola/Lula). Só isso foi motivo para sua barraca também ser arrombada ontem.

Da parte do PT (que não registrou queixa contra o ataque à barraca) o clima é de compreensão: "Sabemos que não foi orientação partidária, mas posição de uma minoria que não se conforma", disse Miriam Damásio. Mas o radicalismo preocupou o PDT e Brizola: "O homem mandou acalmar a rapaziada", explicou Ronaldo Lúcio Bastos, que integrou a segurança de Brizola no primeiro turno.

"Não vote nulo, porque o voto nulo vai para o Collor. Sábado, o Lula e o Brizola vão se encontrar e devemos dizer ao Brizola nossa posição, de cabeça fria. O importante é o voto contra a direita", dizia Ronaldo, comandando a massa brizolista pelo microfone da Cinelândia. Ajudando a preparar os ânimos para o acordo, assessores de vereadores pedetistas também discursavam: "O momento não é PT ou PDT. É Brasil, se queremos ou não derrotar a direita. Podemos fazer um programa comum das forças progressistas", dizia José Félix.

Mas nem todas as vozes contra o acordo foram caladas. "Estão nos induzindo a assinar este papel aceitando um acordo com Lula se ele fizer isto ou aquilo, mas não é por aí. A questão é se votaremos em Lula ou anularemos o voto", dizia Celso Moglia. "Isso é pilantragem", insistia.